



ILAN BRENMAN

Segredos

ILUSTRAÇÕES: Anuska Allepuz

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

- Leitor fluente – 4º e 5º anos
do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Segredos

ILAN BRENMAN



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de portenhos (argentinos), neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 30 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), *O turbante da sabedoria* (SM, 2008) e *O Senhor do Bom Nome* (Cosac Naify, 2004). Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Para saber mais informações sobre a trajetória do autor: www.ilan.com.br.

Segredo é coisa que dá coceira. Irresistível, incontrolável. Mesmo antes de Manuela contar a Joana aquilo que só podia ser sussurrado, a comichão já começava. Depois do sinal do recreio, porém, a coisa tomou um rumo insuportável. A menina bem que tentou controlar a ânsia de dizer aquilo que não podia ser dito, mas as cócegas iam se tornando mais e mais fortes, a ponto de tomar conta do corpo todo. Para não trair a confiança da amiga, ela não viu outro jeito: foi até o banheiro e gritou dentro do vaso sanitário.

O que não podia imaginar, porém, é que os vasos não fossem tão confiáveis quanto imaginava: depois do sinal para voltar para a classe, cada um que desse descarga no dito banheiro ouvia aquilo que não era para ser ouvido – é verdade, a Manoela gostava do Rafael ruivo. Não demorou muito até que a escola inteira soubesse daquilo que ninguém podia saber – e a pobre Manoela já começava a chorar, desconsolada, enquanto Joana chorava também, sem encontrar nada para dizer para sua melhor amiga. O choro das duas só pôde terminar quando o próprio Rafael se aproximou para falar com Manu e confessar que ele também gostava dela e que não tinha podido evitar o sorriso aberto ao dar a descarga.

Nessa divertida e singela história, Ilan Brenman ecoa o disse-me disse dos ambientes escolares, em que os segredos não permanecem ocultos por muito tempo. Afinal, o que é um segredo senão uma coisa que dá muita vontade de descobrir e passar adiante?

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: segredo, escola, amizade, bisbilhotice.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Proponha que os alunos pensem um pouco sobre o título livro. O que é um segredo? Por que em algumas situações as pessoas preferem que algumas coisas não sejam ditas? Eles mesmos têm muitos segredos guardados? Proponha que pesquisem a definição da palavra em diferentes dicionários.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que procura despertar a curiosidade do leitor. Por que será que ouvir a palavra “segredo” fez a menina ter tremedeiras e siricuticos? Algum deles já teve um siricutico assim?
3. Leia com os alunos a dedicatória do livro. Será que já é possível antecipar o tom irônico da frase?
4. Leia a seção *Autor e obra*, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Ilan Brenman. Estimule-os a visitar o *site* do autor (www.ilan.com.br).
5. Ainda nessa seção, o texto informa: “Nos últimos tempos, começou a reparar os segredos que elas trocavam entre si, sempre jurando ‘não vou contar para ninguém!’. Vez ou outra algum segredo saltava para fora”. Pergunte aos alunos: os segredos que eles contam aos amigos continuam secretos ou costumam também transbordar para quem não deviam?

Durante a leitura

1. Diga aos alunos que prestem atenção ao modo como a narrativa conjuga elementos realistas a outros fantásticos.
2. Proponha que prestem atenção à maneira como o autor procura evocar o que se passa com os personagens por meio de imagens, de sensações físicas que percorrem o corpo deles.
3. Estimule-os a atentar para as ilustrações, procurando perceber a relação que existe entre texto e imagem.

Depois da leitura

1. Leia para os alunos o tradicional conto português *O príncipe com orelhas de burro*, que guarda muitas semelhanças com a

narrativa de Ilan Brenman (disponível em: <http://www.botucatu.sp.gov.br/eventos/2007/contohistorias/bauhistorias/o%20principe%20com%20orelhas%20de%20burro.pdf>). Nesse caso, porém, o barbeiro, único a saber das orelhas de burro do rei, não contendo a vontade de contar o que sabia a alguém, cava um buraco na terra – sem saber que ali cresceriam canas que cantariam com o vento, espalhando o segredo do soberano. Esse conto português tem sua origem na mitologia em uma das narrativas que o poeta Ovídio conta a respeito do rei Midas. Proponha que realizem uma pesquisa a respeito desse rei célebre e imprudente. Veja se notam como o mito grego não possui o final apaziguador do conto.

2. Veja se os alunos notam como o final da história sugere que o ciclo dos segredos espalhados começará novamente – provavelmente o pequeno Lucas não conseguirá guardar a revelação do Rafael ruivo. Que saída ele vai encontrar para se livrar da coceira do segredo que quer escapar? Proponha que escrevam a continuação da narrativa.
3. Peça aos alunos que retornem ao texto à procura das imagens que o autor escolhe para descrever os sentimentos. Ter vontade de contar um segredo é sentir uma coceira incontrolável, sentir vergonha é ter vontade de enfiar-se num buraco e nunca mais sair... Proponha que criem imagens para sentimentos não mencionados no texto: que imagem serviria para descrever o medo? E a alegria?
4. No fim das contas, a indiscrição de Joana acaba dando bons frutos, já que só assim Manu descobre que sua afeição pelo Rafael ruivo é correspondida... Leia com os alunos o poema *Timidez*, de Cecília Meireles. <http://meirelescecilia.blogspot.ru/2008/02/timidez-cecilia-meireles.html>.
5. Na infância e na adolescência, especialmente, muitos de nós vivemos as dores e as delícias do amor em segredo... Ouça com os alunos a canção *De noite na cama*, de Marisa Monte.
6. O que um garoto e uma garota apaixonados são capazes de enfrentar para viver um amor? Assista com os alunos a *Moonrise Kingdom*, de Wes Anderson, distribuído pela Paramount, em que um casal de adolescentes apaixonados foge para viver o amor deles e deixa toda uma cidade em alvoroço.



DICAS DE LEITURA

1. DO MESMO AUTOR

- *Histórias do pai da História* – São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O pó do crescimento* – São Paulo: WMF Martins Fontes
- *A menina do avesso* – São Paulo: Melhoramentos
- *Narrativas preferidas de um contador de histórias* – São Paulo: DCL

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Luna Clara e Apolo onze*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- *A vida íntima de Laura*, de Clarice Lispector. Rocco.